



GÁS NATURAL A PREÇO JUSTO!

14º Encontro de Energia – *FIESP* – Matriz Segura e Competitiva

Luis Henrique Guimarães

São Paulo, 5 de agosto de 2013



Natural na sua vida.

AGENDA

- Princípios que norteiam a apresentação
- O que é “Preço Justo”?
- Era de Ouro do Gás Natural – EUA x Brasil
- Propostas de Incentivos ao Gás Natural
- Conclusão

Princípios

- Economia de mercado é a que gera os melhores resultados para os países, sociedades e empresas
- Brasil está integrado a economia Global interligada
- Intervenções do governo devem focar no desenvolvimento de mercados e não gerar artificialismos de curto prazo
- Incentivos devem incluir externalidades
- Negócios devem ter retorno adequado
- A Petrobras é crítica para o desenvolvimento do mercado de Gás Natural no Brasil
- Energia competitiva é fundamental para o crescimento do Brasil



GÁS NATURAL A PREÇO JUSTO !

- O que é um Preço Justo?

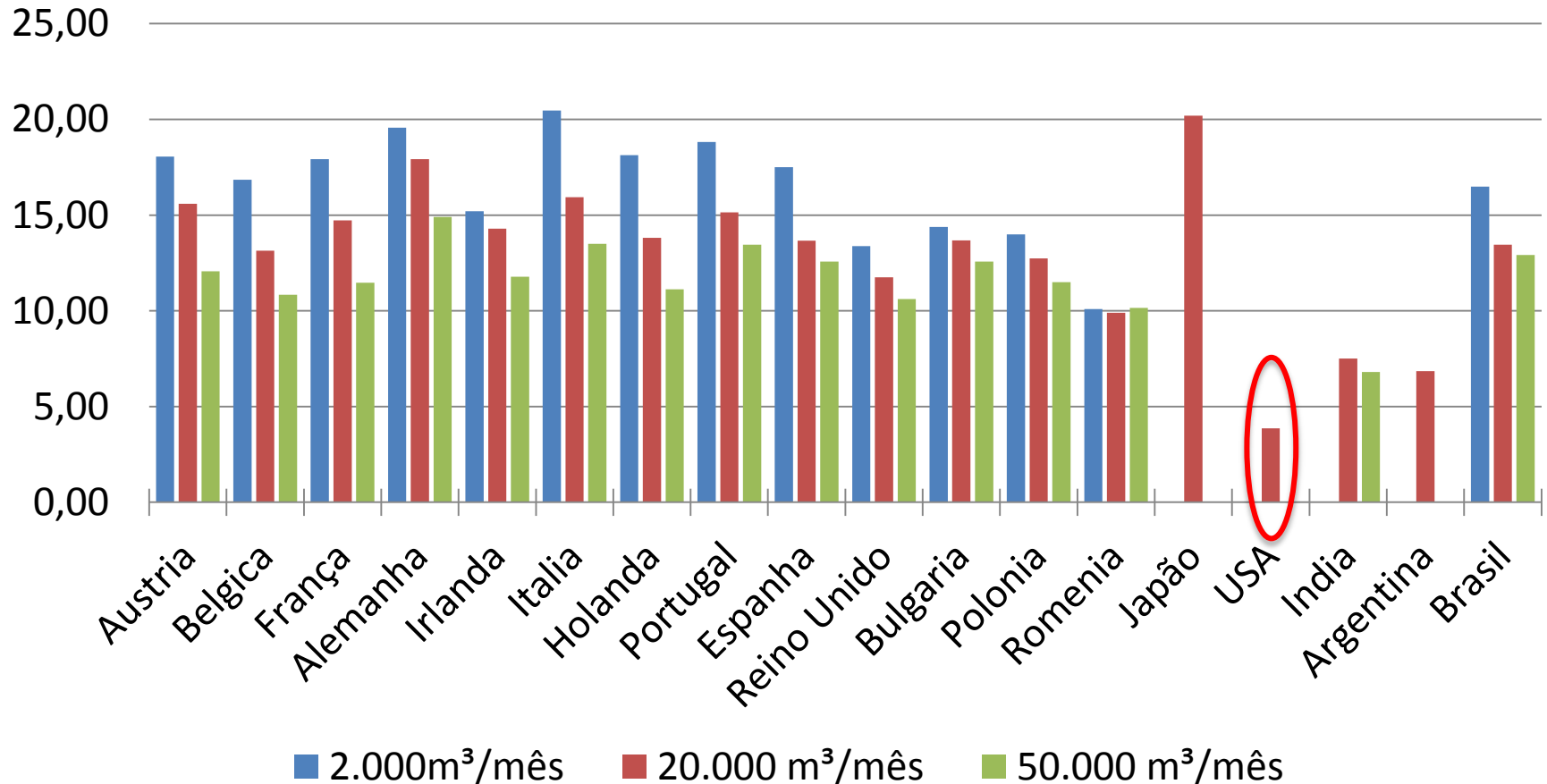
Justo (adjetivo)

1. que respeita a justiça
2. merecido
3. exato, correto

- Qual o preço justo de 1 m² de revestimento cerâmico?
 - Qual o preço justo de 1kgf de polipropileno?
 - Qual o preço justo de 1 m³ de água?
 - Quanto custa 1 kgf de GLP?
 - Quanto custa 1m³ de gás?
 - Quanto custa 1 BTU?
 - Quanto custa 1 kWh?
- QUAL É O PREÇO JUSTO DA ENERGIA?

Preço do Gás no Brasil está em linha com Europa, muito mais caro que USA e muito mais barato que Ásia

US\$ / MM Btu

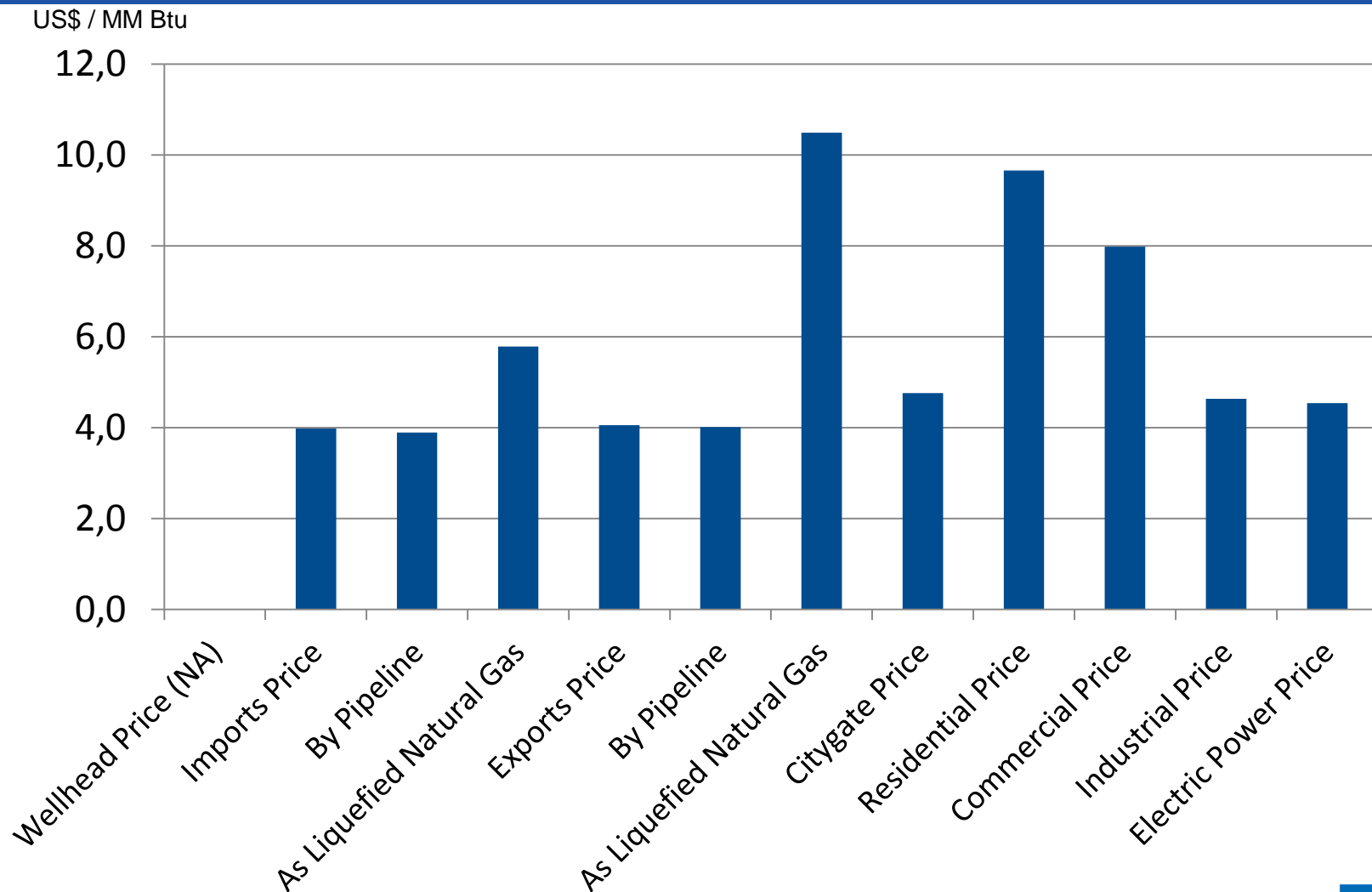


Preços sem impostos (base média de 2012)



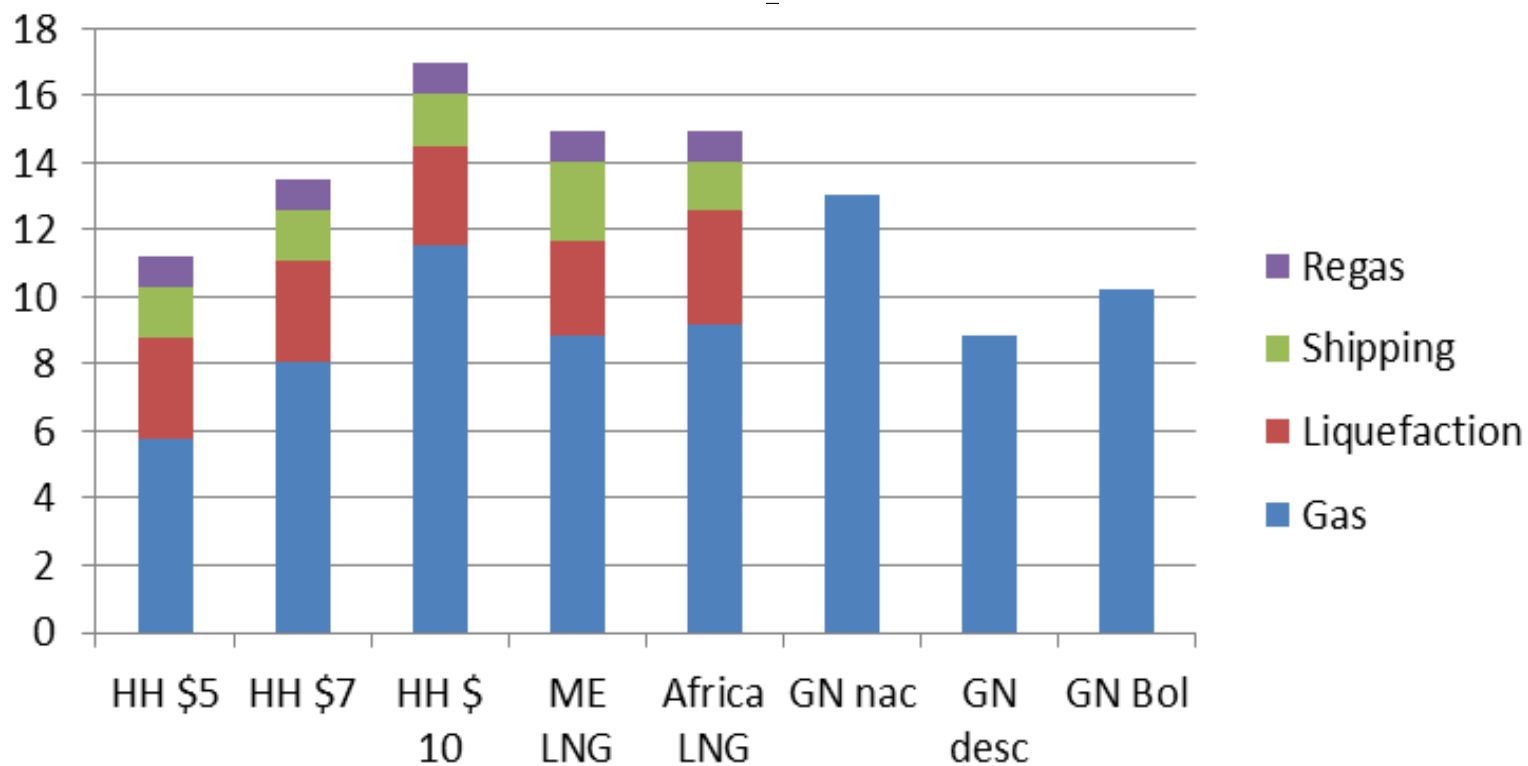
Natural na sua vida.

Estados Unidos – Mudaram a equação do Custo do Gás no Mundo



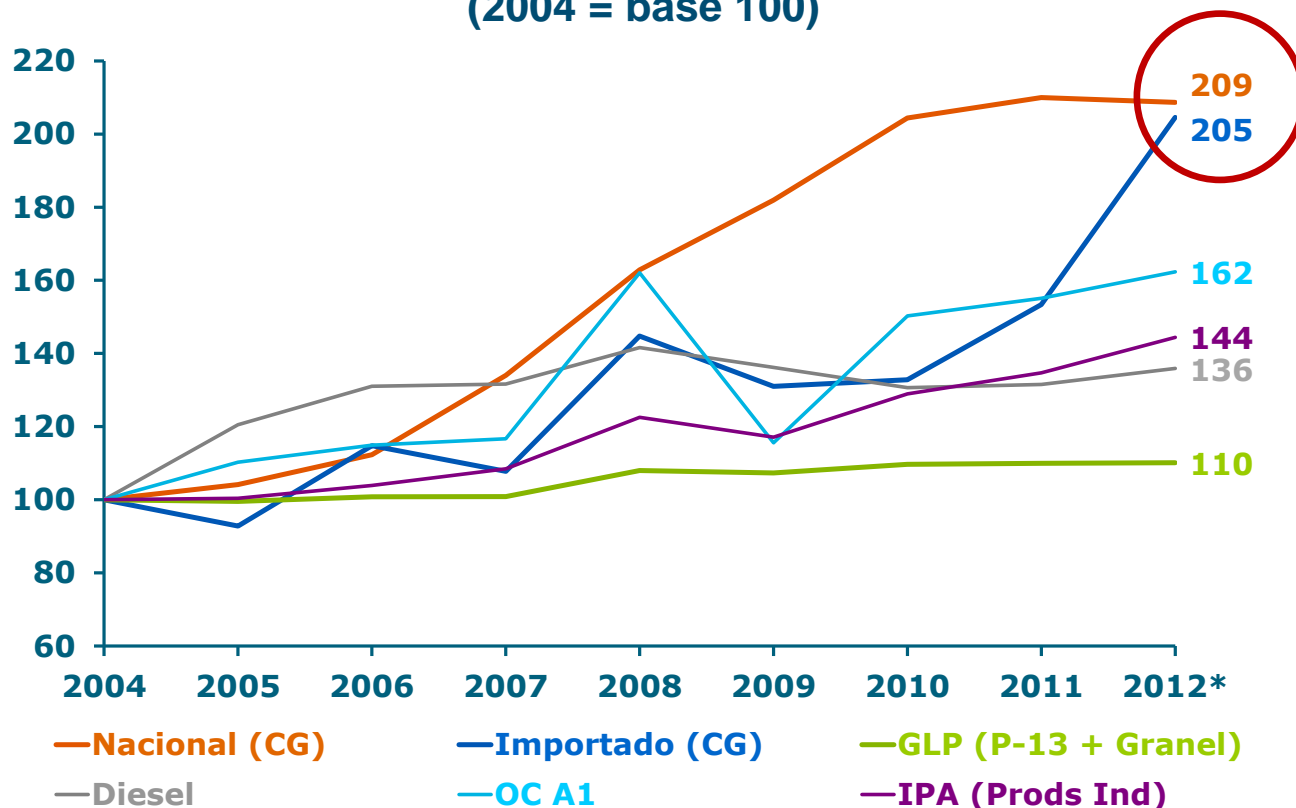
Porém ainda não permite chegar no Brasil abaixo dos preços PB atuais

Preço de GNL regaseificado – SP
US\$ /MM BTU



Preços relativos no Brasil distorcem a Competitividade dos Energéticos

Variação dos Preços dos Energéticos no Brasil
(2004 = base 100)



Fonte: Petrobras, ANP e FGV

- Política do gás natural diferente dos outros energéticos, uma vez que segue preços de mercado. Gás Nacional s/desconto



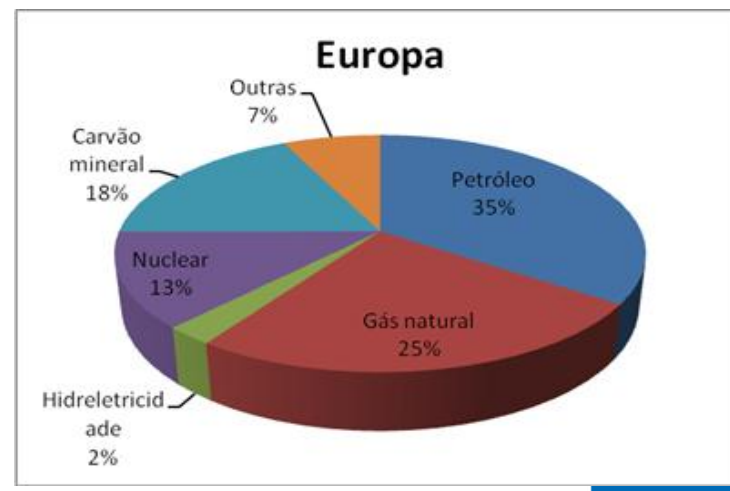
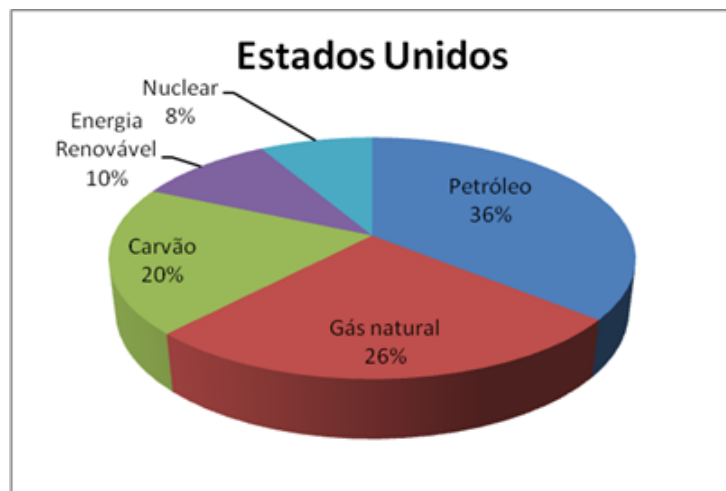
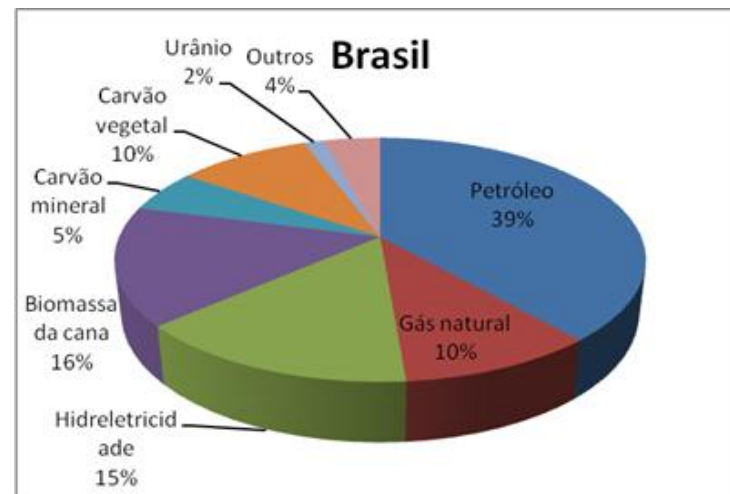
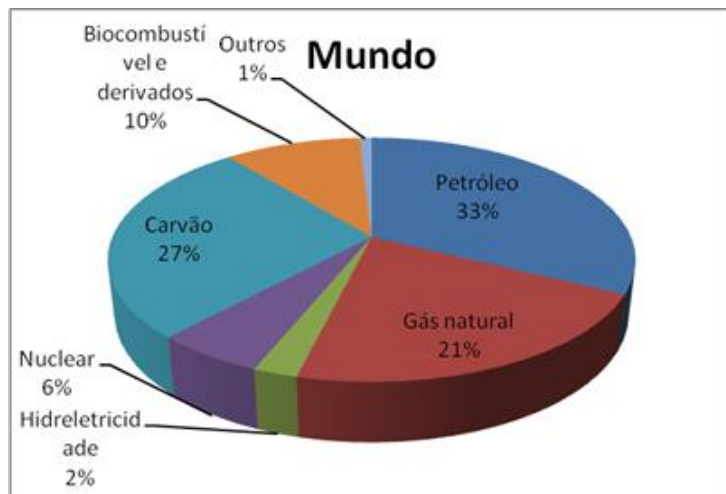
Natural na sua vida.

Carga Tributária não incentiva os energéticos com melhor externalidade

- GNV : 35%
 - Gasolina: 36,77%
 - Etanol: 16%
 - Diesel : 23,03 (s50) e 23,39% (s500)
 - GLP: 19,87%
- O GN é o único combustível da matriz brasileira que não sofreu qualquer tipo de desoneração de impostos nos últimos anos. A gasolina e diesel zeraram a CIDE, o Etanol zerou o PIS/COFINS. O GLP (P13) não sofre aumento na refinaria desde janeiro de 2003.



Preço Competitivo só virá com clara definição do tamanho do GN na matriz energética e um plano de crescimento da oferta suportado por demanda firme e crescente

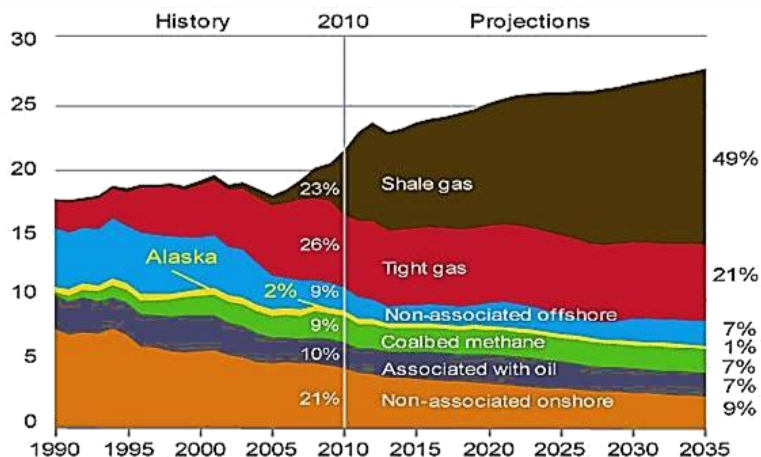


Porque o Foco no Gás Natural agora ?

Era de Ouro do Gás Natural – EUA x Brasil

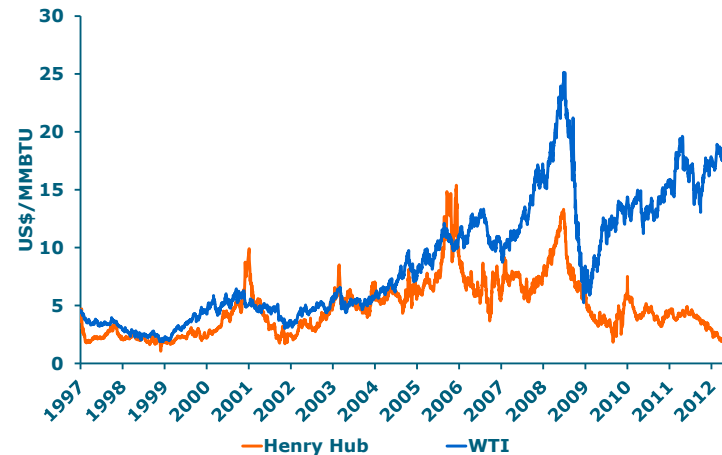
- O mundo vive a era de ouro do gás natural (GN) e os EUA lideram esta revolução, com incentivos para a produção e consumo de GN.
- Com a produção de shale gas os preços despencaram, aumentando a competitividade da energia local atraindo indústrias a se repatriarem (química, fertilizantes, vidro, etc).

Produção Doméstica Anual de Gás Natural nos EUA (trilhões de ft³)



Fonte: EIA.

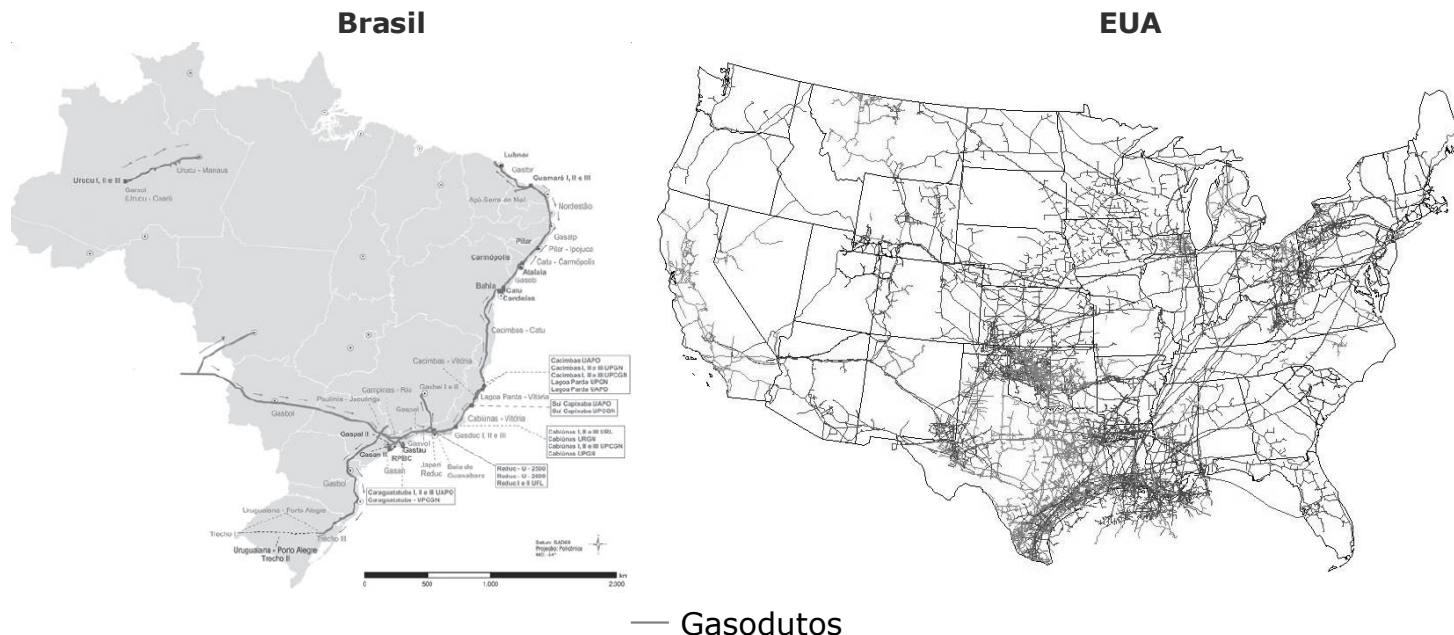
Preço do Henry Hub e WTI



- O Brasil apresenta uma oportunidade semelhante já que possui grandes reservas de GN, além de contar com as reservas dos países vizinhos.

- Para aproveitar todo esse potencial é necessário que a política energética, transportes e meio ambiente no país inclua o GN como combustível estratégico na matriz energética, assim como feito nos EUA.

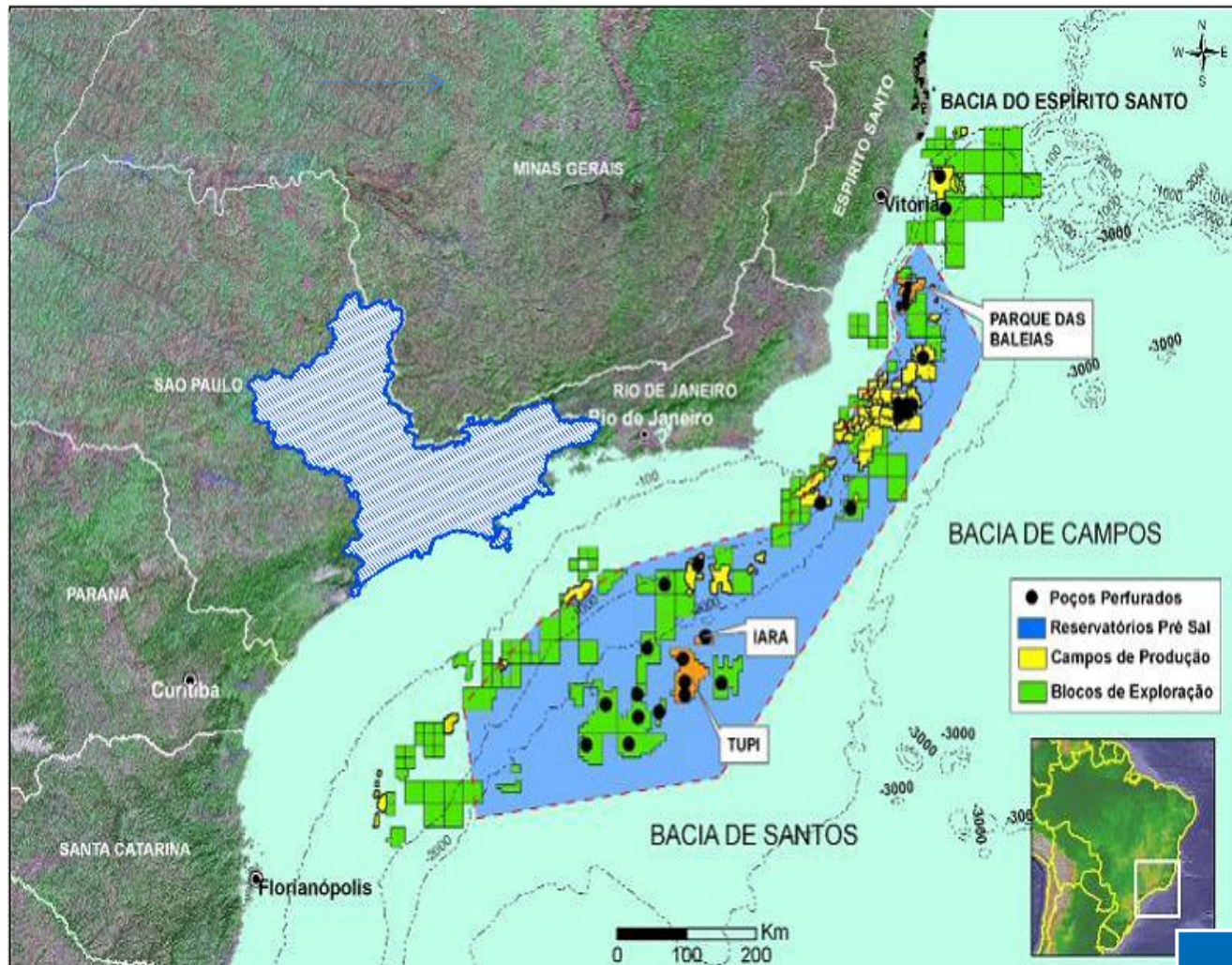
Infraestrutura e Oferta de Gás Natural Brasil e EUA



- **Acesso limitado** à rede de gás natural na maior parte dos estados devido à baixa capilaridade da infraestrutura de transporte e distribuição (malha de transporte no Brasil 9 mil km X 490 mil km nos EUA).
- **Demora na elaboração e divulgação do PEMAT**, que ainda não foi publicado desde Decreto nº 7.382, em 2010.
- **Não existe segurança na oferta e nem incentivos** (como redução dos *royalties* pago pelo petróleo) para a produção de GN associado.

Universalização do uso do GN

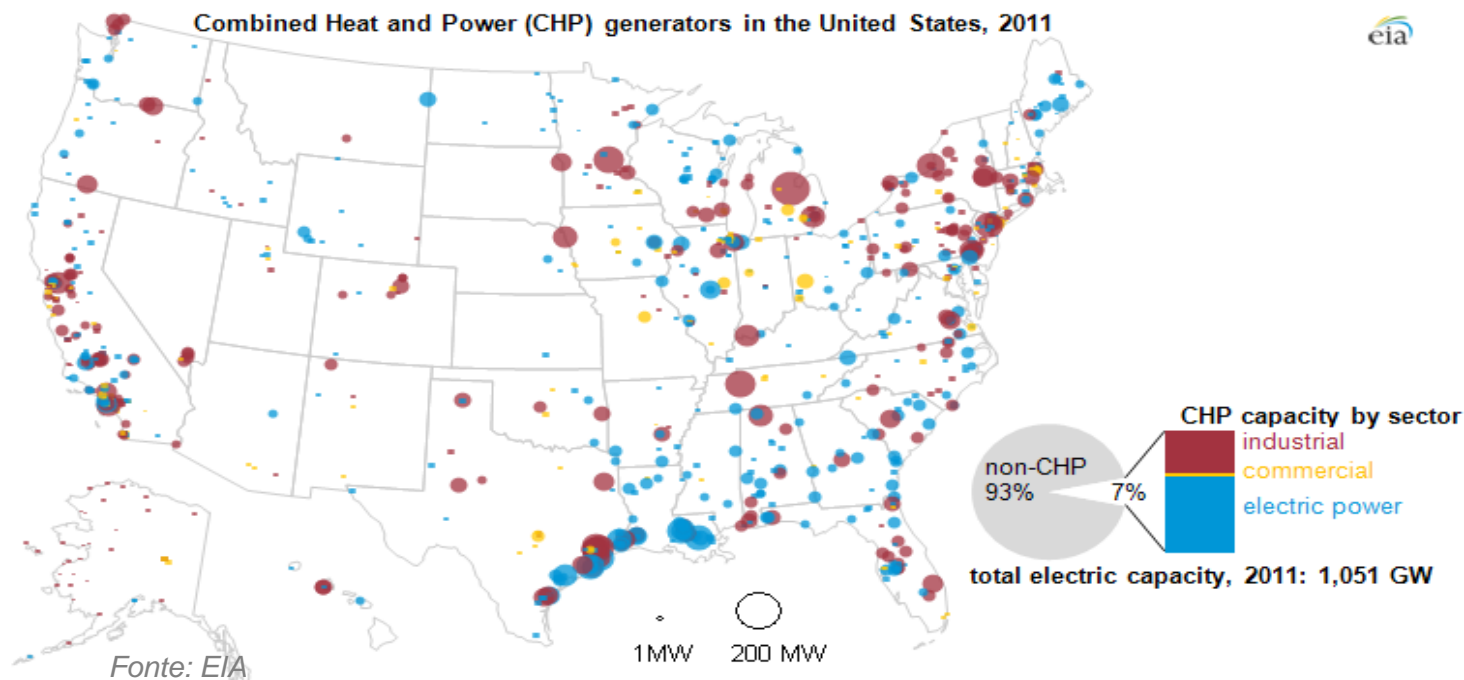
- Oferta de gás do pré sal e onshore
- Proximidade dos Mercados da Região Sul Sudeste
- Oportunidade de Aumento da Demanda



Geração Elétrica, Cogeração e Geração Distribuída

- **O GN** não faz parte da base de geração de energia elétrica no Brasil, embora tenha assegurado a carga de energia para as falhas de planejamento do setor elétrico.
- **A geração distribuída e cogeração a GN** contam com poucos incentivos, apesar de serem uma boa solução para o aumento da carga junto aos centros consumidores.
- **Em 2011**, nos EUA, haviam 2.269 instalações de cogeração, totalizando 70 GW. No Brasil, segundo a Cogen, esse número é de 408 empreendimentos, somando 9,2 GW de capacidade instalada.

Localização da Plantas de Cogeração nos EUA - 2011



Usinas Termelétricas vs. a oportunidade da Cogeração a Gás

Energia elétrica | 02/08/2013 08:08

Comentários (0)

Salvar notícia

Uso de térmicas faz governo desembolsar mais US\$ 1,2 bilhão

O gasto agrava ainda mais a situação da CDE, um dos fundos do setor elétrico

Anne Warth e João Villaverde, do **ESTADÃO** conteúdo

Recomendar 4 Tweetar 11 +1 0 in Share 1 Pin it

Alessia Pierdomenico/Bloomberg

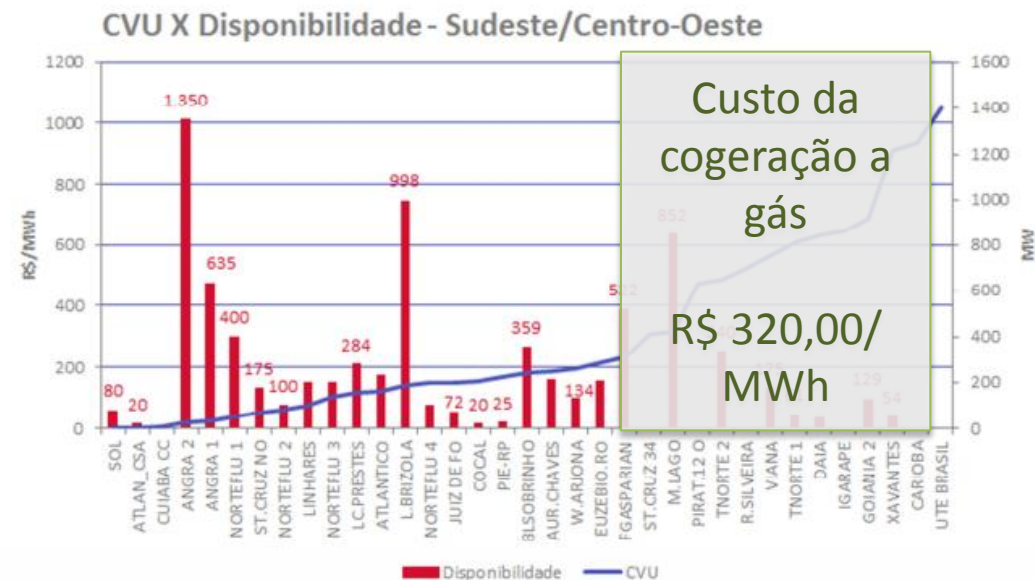


Foram R\$ 2 bilhões para bancar uso das térmicas em fevereiro e março e outros R\$ 2,8 bilhões para subsídios cruzados de junho a dezembro deste ano

São Paulo - O governo terá de desembolsar mais R\$ 1,2 bilhão da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) para o pagamento das usinas térmicas e pela exposição das distribuidoras de **energia elétrica** ao mercado de curto prazo. O depósito será feito até 10 de agosto, referente apenas às despesas de maio e junho.

Despacho Térmico por ordem de mérito

O ONS despacha semanalmente para atendimento da carga, as térmicas por ordem de mérito, que são aquelas que apresentam custo variável unitário (CVU) menor do que o custo marginal de operação. O custo marginal da operação, base para a formação do PLD, é o custo de atender uma unidade adicional de carga, normalmente possui um valor próximo da última térmica despachada. A figura seguinte apresenta as disponibilidades das usinas térmicas com os seus respectivos CVU's para a região Sudeste/Centro-Oeste.



Fonte: Comerc



Natural na sua vida.

Custos UTE Despachadas em Maio/13

Cogeração

- Custo inferior;
- Dentro do centro de carga;
- Custos evitados de T&D;
- Redução de perdas elétricas

R\$ 600
↑
R\$ 350

Gás

R\$ 733
↑
R\$ 511

Óleo

R\$ 937
↑
R\$ 523

Diesel

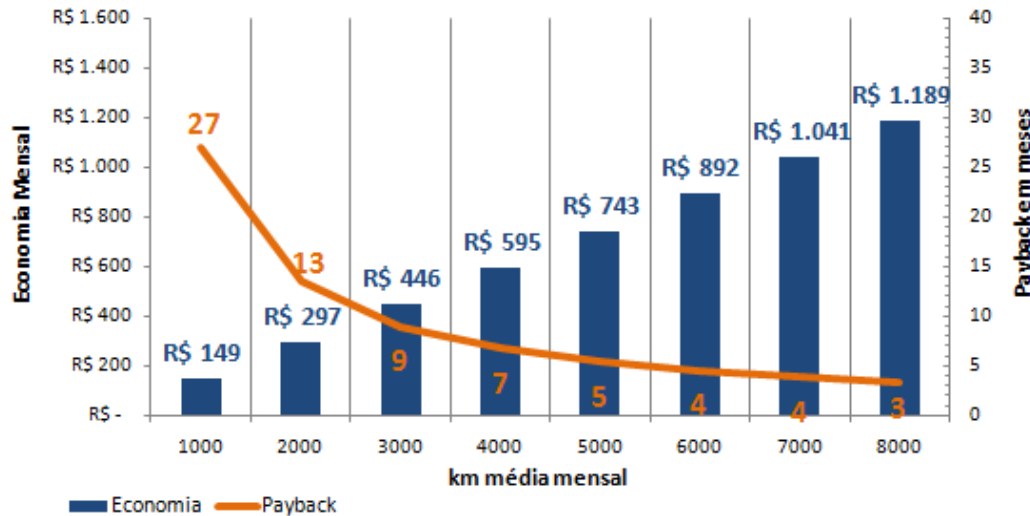
R\$ 1.116
↑
R\$ 541



Natural na sua vida.

GNV

Simulação de economia para diversos tipos de frota



Custo por Km Rodado		
	Gasolina	R\$ 0,28
	Etanol	R\$ 0,28
	GNV	R\$ 0,13

- **Utilizar o GNV é 53% mais barato** que usar gasolina e etanol.
- A gasolina e diesel tiveram a CIDE zerada, o Etanol zerou o PIS/COFINS e o **GLP** não sofre aumento na refinaria desde janeiro de 2003.
- **Não existe** qualquer incentivo para a indústria automobilística produzir o verdadeiro Carro Flex no Brasil (GNV, Etanol e Gasolina).
- **A expansão do GNV** é fundamental para ancorar a expansão da rede de gás para regiões mais remotas visando universalizar o serviço de distribuição de gás natural.

Propostas de Incentivos ao Gás Natural

❑ Medidas simples produziram um efeito competitivo no país através do estímulo para uso e produção do GN, como:

- Eliminação do PIS/COFINS na venda do GN;
- Geração de base com térmicas a GN e leilões de energia regionais e por fonte, com maior incentivo a geração distribuída de forma geral;
- Incentivo às distribuidoras e geradoras elétricas para instalação de unidades de geração de energia distribuída a GN e cogeração;
- Avaliar a possibilidade de depreciação acelerada para tais investimentos como forma de incentivar investimentos;
- Eliminação do ICMS e IPI para os equipamentos utilizados nos projetos de cogeração a GN;
- Eliminação das distorções de preços relativos do GN vs demais energéticos
- Redução do IPVA e IPI somente para os veículos 3 flex (GNV, Gasolina, Etanol);
- Equiparação do GN (nacional e importado) a todos os demais produtos nas novas alíquotas reduzidas de ICMS interestadual;
- Redução de 10% no pagamento de royalties do óleo pelas empresas produtoras para o equivalente da produção de GN entregue no ano.



Natural na sua vida.

Preço Competitivo só será atingido com

- Inclusão do GN como energético estratégico no planejamento da matriz energética do Brasil
- Focar na expansão da demanda através da universalização nas regiões Sul e Sudeste
- Ter equiparação fiscal pelos governos e de preços relativos da PB com outros energéticos
- Aplicar as medidas simples sugeridas para incentivo da oferta e da demanda
- Toda cadeia unida frente a este plano

OBRIGADO !